

Educação profissional como ferramenta para a valorização do jovem no espaço rural

Professional education as a tool for valuing young people in rural areas

Vinícius de Jesus Ferreira¹

¹Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria- Rio Grande do Sul, Brasil, 97105-900, vinicius.jesus@acad.ufsm.br; <https://orcid.org/0009-0007-3048-1457>

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiências das ações realizadas referentes à educação profissional para os jovens rurais, desenvolvidas na Associação de Desenvolvimento Rural de Meio de Campo (ADRMC), localizada na zona rural do município de Governador Mangabeira, no recôncavo da Bahia. Para responder o objetivo proposto, foram realizados levantamento de dados, através de entrevistas, reuniões e diálogos com um grupo de jovens, o que permitiu identificar a necessidade de fortalecimento da escolaridade dos jovens da comunidade através de ofertas de cursos profissionalizantes em diversas áreas. As atividades realizadas apontaram que os cursos ofertados na comunidade além de contribuir com a valorização dos/as jovens, são fatores que contribuem para a autonomia financeira daqueles jovens que exercem profissionalmente na prática as atividades dos cursos realizados.

Palavras-chave: juventude rural, formação profissional, associativismo.

Abstract

This work presents an experience report on the actions carried out regarding professional education for rural young people, developed at the Associação de Desenvolvimento Rural de Meio de Campo (ADRMC), located in the rural area of the municipality of Governador Mangabeira, in the Recôncavo region of Bahia. To respond to the proposed objective, data collection was carried out through interviews, meetings and dialogues with a group of young people, which made it possible to identify the need to strengthen the education of young people in the community through offering professional training courses in different areas. The activities carried out showed that the courses offered in the community, in addition to contributing to the appreciation of young people, are factors that contribute to the financial autonomy of those young people who carry out the activities of the courses carried out professionally.

Keywords: rural youth, professional training, associativism.

1. Introdução

Este trabalho, trata-se de um relato de experiências, das atividades realizadas referentes a educação profissional para os jovens rurais, a partir das ações desenvolvidas na Associação de Desenvolvimento Rural de Meio de Campo (ADRM), localizada na zona rural do município de Governador Mangabeira, no recôncavo da Bahia, contextualizando a importância da educação do campo e das associações comunitárias no fortalecimento da formação profissional no meio rural.

As análises referentes à educação do campo como abordagens dos movimentos sociais são fundamentais para este estudo, pois definir que este modelo de educação é aquele que contribui com a valorização dos povos que vivem no campo enquanto sujeito histórico na produção de um projeto que valorize aqueles que vivem em situação de menos oportunidades, contribuem para que as pessoas tenham um olhar sensível para a educação que são ofertadas no campo. Essas abordagens iniciais refletem nos resultados e nas ações que foram realizadas e estão destacadas neste trabalho. Neste sentido afirma-se que este processo de educação está correlacionado com um novo modelo de desenvolvimento voltado para o campo, modelo esse que foi de alguma forma analisado e executado pelos camponeses. Com o intuito de alcançar a superação das desigualdades levando para os povos do campo o conhecimento e empoderamento (Souza & Oliveira, 2022).

A Educação do Campo é construída por e para os diferentes sujeitos, práticas sociais, territórios e culturas que compõem a diversidade que existe no campo. Apresentam-se como uma garantia de ampliação das possibilidades dos povos do campo (re) criarem as condições de sua existência. Desse modo, a educação é uma estratégia para a transformação da realidade dos povos do campo e destacam-se os espaços da educação: formal e não formal (Santos et al., 2020, p. 258).

De acordo com Lima et al. (2022) a Educação do Campo é um fator essencial no que se refere ao desenvolvimento nos contextos territorial e comunitário e até mesmos dos espaços coletivos como as associações rurais que estão inseridos em pequenas comunidades onde a maioria dos agricultores associados têm um nível de escolaridade baixa e a preparação para melhorar a escolaridade e o nível de conhecimento dos agricultores torna-se fundamental para o alcance do desenvolvimento.

Neste sentido, ainda se tratando da Educação do Campo é possível destacar que a mesma [...] “deve ser o ponto de partida para uma construção/consolidação da cultura do homem e da mulher do campo e por consequência, de uma nova visão de mundo em que permanência do

jovem no campo é fundamental para a Nação” (Buczenko & Rosa, 2018, p.17).

[...] A Educação do Campo é um movimento de luta por uma educação de qualidade para os trabalhadores(as) do campo para que eles(as) se organizem em coletivo e se desenvolvam. Desta forma, é uma concepção que desde o princípio busca valorizar e transformar a realidade local em conexão com as questões da totalidade, precisando então ser construída não para, mas com, ou seja, com envolvimento do homem e da mulher do campo (França e Queiroz, 2022, p. 317).

Este trabalho está estruturada em quatro seções iniciando com a introdução com as abordagens iniciais do relato, na segunda seção apresenta os desafios da educação profissional para os jovens dos espaços rurais e o papel do associativismo para a superação dos desafios, na terceira apresenta as ações realizadas na comunidade de meio de campo através da Associação de Desenvolvimento Rural de Meio de Campo (ADRMC) e pôr fim a quarta seção com as considerações finais concluindo com as considerações referentes ao trabalho realizado.

2. Os desafios da educação profissional para os jovens dos espaços rurais

Como este estudo mostra as ações voltadas para a educação profissional no espaço rural realizado através do associativismo as abordagens de Buczenko & Rosa (2018), refletem que a condição de pensar o campo a partir das especificidades e realidades do campo, proporciona analisar outros aspectos, que podem ser realizado através da coletividade como a luta por políticas públicas ou outras ações que podem ampliar, as condições que possa contribuir para permanência do jovem no campo que geralmente pode ser pela atuação do cooperativismo, da agricultura familiar e até mesmo do associativismo rural que é o fruto das ações destacadas neste estudo.

Nesta perspectiva, tratando do processo histórico da educação Taffarel et al. (2010) destacam em sua pesquisa que este processo de educação propicia uma determinada forma de compreensão referente ao desenvolvimento dos acontecimentos principalmente ao que se refere às relações sociais. Deste modo os autores destacam que [...] “a educação é fundamental em qualquer sociedade, porque é por meio dela que as pessoas se apropriam dos conhecimentos produzidos por outras gerações, dos valores, das formas de se organizar, de pensar e de agir no mundo” (Taffarel et al., 2010, p. 17).

Ferreira & Anjos (2022) demonstram em sua pesquisa realizada pelo censo agropecuário de 2017 a escolaridade dos jovens classificados como agricultores familiares no município de Governador Mangabeira, revelando que a escolaridade dos que pertencem a faixa etária de 25

a menos de 35 anos, a imensa maioria sabe ler e escrever, porém o nível de escolarização da maioria dos jovens agricultores com essa faixa etária não ultrapassou o ensino médio, 51%, enquanto um percentual de 28% tem o ensino fundamental. Já aqueles que tem uma idade classificada como menores de 25 anos, todos sabem ler e escrever, 64% concluíram o ensino médio e 12% somente concluíram o ensino fundamental. Os autores ainda refletem em suas análises que [...] “somente um agricultor, entre os mais jovens, informou ter a graduação, vale ressaltar que este por ter uma graduação o jovem pode levar a sua comunidade vários conhecimentos adquiridos na academia, além de ser uma motivação a inserção de mais jovens no mundo acadêmico” (Ferreira & Anjos, 2022, p. 7).

Pereira & Castro (2021) refletem que o acesso às instituições de ensino e a qualidade do serviço não são uniformes no território brasileiro o que deixa evidente a questão da necessidade de melhorias na formação da população rural, portanto é notório perceber que há existência de diferenças que são consideradas significativas entre regiões, estados e municípios. Ressaltando que a diferença mais marcante ocorre entre o meio rural e urbano. De acordo com os autores “Oferecer condições mínimas de desenvolvimento para essas pessoas, considerando a liberdade e o direito de obterem para si mesmas um padrão de vida melhor, começa pelo oferecimento de uma educação básica de infância, e pela sua continuidade ao longo da vida” (Pereira & Castro, 2021, p. 60-61).

Com base nas abordagens anteriores que em sequência apresentaremos as reflexões referentes aos projetos voltados à escolarização como um processo necessário para os planejamentos das formações no futuro.

Os projetos de escolarização são entendidos como uma orientação de curto prazo dos jovens. Este permite identificar a lógica da ação sobre a qual se estruturam as trajetórias possíveis e que está relacionada às suas próprias motivações ou ausência delas. No caso da variável em análise, os diferentes projetos de formação escolar demonstram a busca de condições necessárias para pleitear posições futuras (Weisheimer, 2019, p.143-144).

Em relação aos projetos de escolarização as abordagens de Alves (2020) destacam que são concepções que são realizadas através de um prazo curto que são planejados para o futuro em que os jovens constroem ao se inserirem no mercado de trabalho, pois de acordo com a autora “A educação formal brasileira apresenta um mundo distante da realidade dos jovens agricultores familiares. Dessa forma, o trabalho agrícola parece contrários aos estudos” (Alves, 2020, p. 73).

Portanto, torna-se necessário afirmar que a profissionalização dos jovens no meio rural, torna-se importante para o desenvolvimento da agricultura familiar e contribui para a permanência dos jovens com uma maneira financeira mais sustentável, pois os jovens terão

novos conhecimentos que contribuirão para obtenção rendas extras para o alcance do autossustento e autonomia financeira no meio rural.

Através dos diálogos realizados com os/as jovens e representantes da associação fruto deste relato é evidente que cada vez mais os empreendimentos coletivos devem procurar alternativas para alcançar os desejos dos jovens em suas comunidades e as associações comunitárias são os principais empreendimentos que podem trazer ferramentas para melhorar a educação no meio rural.

3. Dialogando sobre a prática de qualificação profissional para os jovens na comunidade de Meio de Campo

As ações pautadas de profissionalização no espaço rural é uma das abordagens que se torna cada vez mais necessárias para o fortalecimento da educação no meio rural e as associações podem ser uma das alternativas para a contribuição neste fortalecimento.

A ADRMC sempre apresentou várias questões para serem tratadas com o intuito de alcançar melhorias e quando se trata a questão de temas relacionados a juventude e educação no espaço rural e participação na associação o presidente da associação de Meio de Campo na pesquisa realizada no ano de 2020 relata que “não há uma participação frequente de jovens na associação” e com a contribuição do graduando em Gestão de cooperativas que residia na comunidade ia tentar fortalecer a educação profissional dos jovens da comunidade.

Uma das ações desenvolvidas para contribuir foi a criação de uma biblioteca na sede da associação que é fruto deste relato, neste sentido Lima et al. (2022, p. 5) “A intenção de contribuir com a educação do campo, surge especialmente por sabermos que no Brasil faltam políticas públicas que invistam de forma adequada na educação do campo, ainda não atende de forma satisfatória todo o contingente rural”.

Os autores ainda abordam em suas pesquisas que:

A Educação do Campo se torna essencial no que condiz ao desenvolvimento territorial comunitário e até mesmos dos espaços associativos que estão inseridos em pequenas comunidades rurais e a maioria dos residentes são agricultores que tem um nível de escolaridade baixa (Lima et al., 2022, p. 6).

Ferreira & Anjos (2022) afirmam em sua pesquisa a que as associações devem criar estratégias para os/as jovens da comunidade e oferecer oportunidades que venha contribuir com a permanência deles/as no meio rural, portanto as políticas públicas e incentivos a melhorar a

qualificação profissional são fatores fundamentais neste processo de diminuição do êxodo rural.

A Associação de Desenvolvimento Rural de Meio de Campo sempre enfrentou inúmeros desafios, porém a partir do ano de 2019. A associação em conjunto com a UFRB iniciou suas tarefas trabalhando um planejamento estratégico, com algumas metas definidas, sendo que a primeira etapa foi a organização da documentação e implantação de novos projetos que valorizassem a juventude e o jovem da comunidade, egresso da UFRB, por ser um graduando em Gestão de cooperativas e ter conhecimentos sobre as atividades que deveriam ser realizadas contribuiu para o alcance destes resultados.

Além de contribuir com a regularização da associação o jovem contribuiu em três projetos que marcaram as ações realizadas na comunidade sendo que dois foram em parceria com a UFRB sendo eles “*Vivenciar para aprender, aprender para vivenciar: uma experiência da UFRB com a Ascoob no fortalecimento das Associações Comunitárias de Governador Mangabeira*”, no ano de 2019, e “*Cooperar, Vivenciar e Aprender: Experiências a partir das Associações Comunitárias de Governador Mangabeira e Muritiba na Bahia*”. que ocorreu em 2021 e o outro projeto surge a partir de um diagnóstico aplicado pelo gestor de cooperativas da comunidade entre os anos de 2022 e 2023 sendo denominado como *coopera jovem “jovens transformando a vida de jovens”* ambos os projetos contribuíram para o fortalecimento da educação profissional da juventude da comunidade.

As reflexões que contextualiza esta seção nos reforçam a importância da cooperação através do associativismo rural para superar os desafios para o avanço da escolaridade em uma comunidade rural e são através deste estudo que as abordagens em sequência irá apresentar as ações realizadas na Associação de Desenvolvimento Rural de Meio de Campo (ADRMC) através de suas parcerias com outras instituições de ensino nas contribuições das formações profissionalizantes dos jovens filhos dos agricultores associados da comunidade.

Diante disso, será apresentado reflexões importantes referentes à educação nos espaços rurais e as ações que são desenvolvidas pela associação da comunidade de Meio de Campo, com o objetivo de fortalecer a educação e profissionalização dos jovens que residem na comunidade, portanto compreender a educação a educação do campo como um processo de desenvolvimento comunitário, torna-se fundamental para os diálogos que serão realizados neste capítulo.

As (figuras 1 A, B, C) acima revela alguns momentos da execução do curso de manicure e pedicure na comunidade estudada, que executado no âmbito do projeto “*Vivenciar para aprender, aprender para vivenciar: uma experiência da UFRB com a Ascoob no fortalecimento das Associações Comunitárias de Governador Mangabeira*”, que ocorreu no ano de 2019, onde

a associação apresentou a demanda de qualificação dos jovens da comunidade como uns dos principais desafios, portanto a equipe do projeto articulou com a diretoria da associação e uma graduanda da equipe, que atuava profissionalmente nesta área, para ofertar o curso demandado pela comunidade.

Figura 1. Curso de Manicure e Pedicure ministrado na (ADRM) por jovens entre os anos de 2019 e 2023



Fonte: Acervo particular do autor (2019 e 2023).

As (figuras 1 D, E, F) revela o segundo curso de manicure oferecido na associação em parceria com o projeto “*coopera jovem, jovens transformando a vida de jovens*”, onde as jovens demandam qualificação como uns dos principais desafios que a partir da pesquisa de campo para o trabalho de conclusão de curso do Gestor de Cooperativas residente da comunidade que contribuiu com várias realizadas na associação.

O curso de eletricista rural (Figura 2) ministrado pelo Senar no ano 2021, foi uma articulação do jovem membro da diretoria que reside na comunidade com um vereador do

município em parceria com o Senar, onde foram aplicadas técnicas corretas de executar serviços de instalação e manutenção elétrica em uma propriedade agrícola levando assim oportunidades para os jovens filhos de agricultores familiares que residem na comunidade.

Figura 2. Curso de Eletricista Rural ministrado pelo Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), no ano de 2021



Fonte: Acervo particular (2021).

Este curso de eletricista rural irá me oportunizar a conseguir obter renda, na verdade, todos os conhecimentos são necessários e conseguindo um trabalho aqui por perto mesmo no município de Governador Mangabeira não vou precisar sair para ir para outra cidade, com esse conhecimento vou alcançar os meus objetivos (Entrevistado A).

A vida no campo não é fácil e quando não temos uma formação que possa contribuir para o alcance de uma vida digna na zona rural, eu agradeço de todo coração ao jovem que em parceria com um vereador do município nos deu essa oportunidade, o que vai contribuir para minha vida (Entrevistado B).

Hoje eu posso dizer que esse curso vai ser uma grande oportunidade para a minha vida, eu estou satisfeita com a realização do curso e por ser mulher estar fazendo um curso de eletricista só demonstra o quanto as mulheres estão cada vez mais alcançando o seu espaço (Entrevistado c).

As abordagens destacadas mostram a satisfação dos/as jovens ao realizar o curso na associação, o que vai contribuir com a vida digna no campo, além disso, a formação profissional é uns dos grandes desafios a serem alcançados pelos jovens.

O curso de artesanato (Figura 3) que ocorreu no ano de 2021 foi promovido pela associação a partir da articulação do jovem membro da diretoria que reside na comunidade com um grupo de mulheres do município que trabalhavam com artesanato na época, onde foram criados objetos por meio da transformação da matéria-prima, onde o principal objetivo foi em um período de crise sanitária e as pessoas estavam desenvolvendo transtornos mentais a prática de artesanato iriam contribuir como um meio terapêutico para a mesmas. Vale ressaltar que as mulheres poderiam ter a chance de trabalhar com artesanato, o que geraria renda para o sustento familiar e o empoderamento feminino.

Figura 3. Curso de Artesanato ministrado por artesãs do município de Governador Mangabeira



Fonte: Acervo particular (2021).

O curso de trabalhador na olericultura básica (Figura 4) ministrado pelo Senar no ano 2021, trata-se de uma articulação que ocorreu entre o jovem membro da diretoria que reside comunidade com um vereador do município em parceria com o Senar, onde foram aplicadas técnicas e manejos agrícolas para a produção de hortaliças, tubérculos e raízes levando assim oportunidades para os jovens filhos de agricultores que residem da comunidade.

Para que mora na zona rural fazer um curso para aprender as técnicas de produção de hortaliças é um fator interessantíssimo, para aprendermos um trabalho que realmente envolve as atividades voltada a agricultura (Entrevistado 1)

Figura 4. Curso de Trabalhador na Olericultura Básica ministrado pelo Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), no ano de 2021



Fonte: Acervo particular (2021).

Agora eu posso dizer que me sinto realizado e tenho muita gratidão ao jovem que é um jovem esforçado que faz de tudo para ajudar outros jovens e sempre junto com o vereador ajuda os jovens da comunidade (Entrevistado 2)

Diante das abordagens é possível destacar que:

[...] é preciso um olhar mais atento para a Educação no/ do Campo, visando uma igualdade na distribuição de recursos pedagógicos, infraestrutura e capacitação profissional, para um melhor atendimento da população. Nesse sentido, é de suma importância que políticas públicas sejam criadas e colocadas em prática, em favor de uma Educação de qualidade para todos, independentemente da localização geográfica em que estejam inseridas (Silva & Charlot, 2020, p. 11-12).

Os/as jovens precisam de conhecimentos para aplicar as práticas de forma correta nas atividades agrícolas desenvolvidas nos estabelecimentos da família, com o intuito de melhorar os conhecimentos e obter resultados positivos nas produções realizadas no estabelecimento.

4. Considerações finais

A educação do campo é uma das ações fundamentais para a valorização da juventude e na comunidade de Meio de Campo os/as jovens têm demonstrado nas suas abordagens a motivação por alcançar seus objetivos em suas formações, no entanto, é importante que os jovens não estejam somente dispostos a permanecerem na sua comunidade em suas propriedades, mas em procurar realizar as atividades que contribuam para a sua permanência na comunidade rural e desenvolvam atividades que contribuam para uma vida digna no campo.

Diante das experiências relatadas neste trabalho, é importante destacar a importância das associações para a contribuição no fortalecimento da escolaridade dos jovens em uma

comunidade rural, além da valorização e empoderamento que estes jovens terão ao ter uma nova profissão profissional.

A Partir desta abordagem, conclui-se que as ações de educação profissional no meio rural são imprescindíveis para que os jovens alcancem os desafios que enfrentam no meio rural e através da formação profissional promovam o desenvolvimento comunitário e através do empoderamento financeiro os jovens alcancem melhores condições de vida no meio rural.

Referências

- Alves, M. A. G. *Socialização e projetos dos jovens agricultores do Recôncavo da Bahia*. Editora Appris, Curitiba 2020. 99 p.
- Buczenko, G. L & Rosa, M. A. A permanência do jovem no campo: contribuições da educação do/no campo. *Revista Ensaios Pedagógicos*, v.8, n.1, 2018.
- Ferreira, V. J & Anjos, E. G. *O associativismo rural como estratégia para a permanência da juventude no campo: uma reflexão em uma comunidade rural de Governador Mangabeira, na Bahia*. Anais do III Seminário Internacional de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. Marechal Cândido Rondon – PR, 23 a 26 de novembro de 2022. Disponível em: https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/IIISIPGDRS/anais?fbclid=IwAR1hN5ejQdUU0HtZmXKe813Aa2xeq6jxV8xNSmvQRF_nYJ2aZx48uQ67rw. Acesso em: 28/11/2023.
- França, G. F & Queiroz, S. G. Educação do campo na contramão do capital. In Carvalho, F. P & Reis, R. P. *Educação do campo em perspectiva*, Editora UFRB, 2022. Cruz das Almas, 360p.
- Lima, J. T.; Vargas, D. L.; Ferreira. et al. *Práticas de desenvolvimento e associativismo rural: o caso da organização de bibliotecas comunitárias nas associações de Governador Mangabeira-Ba*, Anais do III Seminário Internacional de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. Marechal Cândido Rondon – PR, 23 a 26 de novembro de 2022. Disponível em: https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/IIISIPGDRS/anais?fbclid=IwAR1hN5ejQdUU0HtZmXKe813Aa2xeq6jxV8xNSmvQRF_nYJ2aZx48uQ67rw. Acesso em: 28/11/2023.
- Pereira, C. N & Castro, C. N. *Educação no meio rural: Diferença entre o rural e o urbano, Texto para discussão* / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Brasília: Rio de Janeiro, 2021.
- Santos, E. O.; Pinto, V. M.; Filho, A. V. C. et al. Experiências da Educação do Campo no enfoque territorial. In FEITOSA, D. *A Pesquisa em Educação do Campo*. Editora UFRB, Cruz das Almas, 2020, p. 257-282.
- Silva, V. A & Charlot, B. *Diferenças e desafios do ensino na zona rural e urbana no município de Coronel João Sába um relato de uma pedagoga sobre sua vivência quando aluna do ensino fundamental*. Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 2, p. 1-14, set. 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13787/37/35>. Acesso em: 02/01/2023.

Souza, L. A & Oliveira, C. A. S. Identidade camponesa e educação contextualizada em Manoel Vitorino – BA. In CARVALHO, F. P & REIS, R. P. *Educação do Campo em perspectiva*, Editora UFRB, Cruz das Almas, 2022, p.147-165.

Taffarel, C. N. Z.; Junior, C. L. S.; Escobar, M. O. *Cadernos didáticos sobre educação no campo*, UFBA. Universidade Federal da Bahia, Salvador: EDITORA, 2010. 216 p.

Weisheimer. N. *Juventude e agricultura familiar no Recôncavo da Bahia*. Editora UFRB. Cruz das Almas, BA. 2019. 188 p.